

FOTOS: RAYZA FONTES



A DONA DE CASA
Maria Luiza
 e o aposentado
Zenor
Nascimento
 moram no
 bairro Santos
 Dumont, em
 Vitória, que
 viram crescer.
 “Aqui é bom
 porque já tem
 de tudo,
 vivemos
 uma vida
 confortável”,
 disse Zenor

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTOS DUMONT

Casamento na igreja após 60 anos de união

Maria Luiza e Zenor Nascimento vão realizar o sonho de casar no religioso aos 81 anos. Cerimônia será no próximo dia 26

Rayza Fontes

A dona de casa Maria Luiza Cláudio Nascimento mudou-se para Santos Dumont, em Vitória, há 60 anos, vinda de Timbuí, distrito de Fundão, para morar na casa da irmã. O aposentado Zenor Nascimento, 81, morava com os pais na casa ao lado. Apaixonaram-se nos primeiros encontros e logo casaram-se no civil.

O sonho de Maria Luiza, entretanto, era ter um casamento na igreja. Aos 81 anos, eles se casarão

na próxima semana, no dia 26, em uma cerimônia na Igreja Batista do bairro.

“Eu quero a família toda lá. Se faltar um filho que seja, eu já não vou mais considerar filho. Não vou usar vestido de noiva, mas o pastor vai celebrar direitinho, do jeito tradicional. Quando eu casei no civil disse que tinha fé em Deus que casaria na igreja um dia. E finalmente esse dia chegou”, emocionou-se.

Para o casal, que acompanhou o crescimento do bairro, a maior dificuldade foi conviver com a falta de água e rede de esgoto por muitos anos.

“Quando mudei para o bairro, não tinha nada além de mato, barro e três casas, contando com a minha. Para ter água, era preciso buscar em um poço, no final da Marechal Campos, e subir o morro com a lata d’água na cabeça. Foi inclusive vendendo água que eu ajudei a criar meus filhos, que estão todos vivos e

com saúde”, contou a noiva.

Eles chegaram a se mudar para São Cristóvão, bairro próximo, mas não conseguiram se adaptar e, em menos de um ano, voltaram para Santos Dumont.

“Saí daqui uma vez, mas não deu certo e voltei. Aqui é bom porque já tem de tudo, vivemos uma vida confortável e ninguém incomoda. Agora, a vida é melhor e mais fácil, sem contar que nós conhecemos todo mundo, vimos as pessoas e o lugar crescer”, explicou Zenor.

Para Maria Luiza, a ligação com o bairro é ainda maior, já que ela se sente grata ao lugar por ter conseguido criar os filhos e dar um lugar para eles morarem perto de sua casa. “Eu criei todos eles aqui no quintal. Eles cresceram e fui dando um pedacinho para cada um morar e ficaram por aqui. Três estão em São Paulo, mas cinco estão aqui pertinho da gente.”

HISTÓRIA DO BAIRRO

Nome de origem incerta

> **SANTOS DUMONT** surgiu de terrenos doados pela Prefeitura de Vitória em 1942 e, posteriormente, foi loteado a partir da área próxima à avenida Marechal Campos.

> **O BAIRRO** já foi chamado de Barreiros e Jardim Coreia, antes do oficial Santos Dumont, de origem incerta, embora alguns moradores digam ter sido uma homenagem ao inventor brasileiro de mesmo nome.

> **A PRINCIPAL** via pública do bairro é chamada avenida Manoel Marques, que marca o início de Santos Dumont.

> **BAIRRO VIZINHO** de Santa Cecília, Bonfim, Maruípe e Consolação, teve por muito tempo seus limites confundidos com esses bairros.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santos Dumont, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@re-distribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local no mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES

RAYZA FONTES



VITÓRIA: “Só tinha mato aqui”

União trouxe a luz

Filha de pai italiano, a dona de casa Vitória Lúcia Bonazzi Galetti, 88, mudou-se de Santa Teresa para Santos Dumont há 53 anos, com o marido e seis filhos para tentar a vida na capital. Ao chegar, teve dificuldades, especialmente devido à falta de água e energia elétrica.

“Era só mato, não tinha nem estrada aberta e ruas. Os moradores é que se juntaram, apesar de poucos, para pressionar a Cesan e a Escelsa a dar um pouco de infraestrutura. Hoje, a vida é outra”, contou.

RAYZA FONTES



GLÓRIA chegou ao local há 42 anos

Ônibus é novidade

Natural de Aracruz, a dona de casa Glória Terci Correia, 68, mudou para o bairro ao se casar, há 42 anos. Viúva desde 1996, decidiu permanecer no local com as duas filhas, onde tem espaço para manter os dois pássaros, o cachorro e cultivar plantas. No passado, ela lembra ter sofrido principalmente com a falta de água, rede de esgoto e transporte coletivo.

“Foi um começo muito difícil. Ônibus mesmo só chegou esses dias, quer dizer, faz pouco tempo. A gente torce para que as coisas fiquem cada dia melhores, é claro. Mas perto do que era, o bairro melhorou muito”, disse.